



Índice de inflação da cesta básica de alimentos em Caçador/SC por meio da metodologia do Dieese

Marcio Moreno Nunes | marcio.mn13@aluno.ifsc.edu.br
Arthur Henrique Melo de Almeida | arthur.h2006@aluno.ifsc.edu.br
Luzitânia Dall’Agnol | luzitania.dallagnol@ifsc.edu.br
Paolo Targioni | paolo.targioni@ifsc.edu.br
Eduardo Guedes Villar | eduardo.villar@ifsc.edu.br

RESUMO

O presente estudo analisa a variação dos preços dos alimentos que compõem a cesta básica na cidade de Caçador-SC, com base na metodologia do DIEESE. A pesquisa abrange novembro/2024 a setembro/2025, com coletas em três supermercados locais, identificados como Mercado “A”, “B” e “C” para preservar a confidencialidade. Para cada item, registraram-se até três marcas, com evidências fotográficas e organização dos preços em planilhas. Aplicou-se média aritmética simples para apurar preços médios mensais e o valor total da cesta, adotando novembro/2024 como base (índice = 100). Observa-se maior volatilidade em produtos in natura (tomate, banana e batata) e na carne bovina, ao passo que itens industrializados apresentaram estabilidade relativa. A série mostra ciclos de aceleração e correção de preços, com pico em junho/2025 e estabilização no trimestre julho–setembro/2025, oferecendo subsídios para leitura do poder de compra local e ações de educação econômica.

Palavras-chave: inflação; cesta básica; poder de compra; pesquisa de campo; Dieese.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento dos preços de alimentos afeta diretamente o poder de compra das famílias, sobretudo das camadas de menor renda, nas quais a cesta básica tem peso elevado no orçamento. Nesse contexto, a metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese, 2025) oferece um procedimento padronizado para mensurar e comunicar o custo mensal da cesta, favorecendo comparações no tempo e a leitura pública dos resultados.

Este trabalho objetiva apresentar a evolução do custo da cesta básica em Caçador/SC entre novembro de 2024 e setembro de 2025, tomando novembro/2024 como base (índice = 100). As informações derivam de coletas presenciais mensais em três supermercados da cidade de Caçador, identificados como Mercado A, B e C. Desta forma, espera-se com este estudo descrever a trajetória dos preços, apontar picos e correções associados a sazonalidade, oferta regional e logística e disponibilizar evidências para educação econômica e planejamento familiar no município.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inflação deteriora o poder de compra e tem efeitos distributivos relevantes, atingindo com maior intensidade as famílias de menor renda, nas quais a alimentação pesa mais no orçamento. Em contextos locais, pequenas variações de preços em itens essenciais já produzem efeitos perceptíveis no cotidiano, o que justifica o uso de indicadores simples, auditáveis e comunicáveis à população (Marques, 2020).

No caso brasileiro, a dinâmica dos preços resulta de múltiplos canais de propagação. A distinção entre fatores aceleradores, mantenedores e sancionadores ajuda a ordenar o diagnóstico e o desenho de políticas: choques que elevam preços, mecanismos de inércia que prolongam a alta e regras que consolidam novos patamares (Bresser-Pereira; Nakano, 1984).

A dimensão institucional é decisiva. Credibilidade e ancoragem de expectativas reduzem a inércia e os custos de desinflação; políticas bem estruturadas, previsíveis e coerentes favorecem a estabilidade de preços e a preservação do poder de compra (Fernandes *et al.*, 2023).

Para mensuração, o IPCA do IBGE é a referência oficial e descreve a tendência nacional de preços com base em uma cesta ampla de bens e serviços. Contudo, nem sempre captura heterogeneidades territoriais relevantes, sobretudo em pequenas e médias cidades. Nessa lacuna, a Cesta Básica de Alimentos do Dieese cumpre papel complementar, ao acompanhar preços de um conjunto padronizado de itens essenciais e permitir séries comparáveis no tempo e comunicáveis ao público, inclusive com métricas derivadas como o tempo de trabalho necessário para adquiri-la (Dieese, 2025).

Do ponto de vista microeconômico, produtos in natura (hortifrutis) e carne bovina tendem a apresentar maior volatilidade por sensibilidade a sazonalidade, clima e oferta regional, enquanto os industrializados costumam oscilar menos no curto prazo. A leitura conjunta de um índice nacional (IPCA) e de um indicador local (cesta do Dieese) oferece,

assim, visão complementar do fenômeno: o primeiro informa a conjuntura agregada, e o segundo evidencia movimentos micro territoriais que incidem diretamente no orçamento das famílias.

3 METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada em três supermercados varejistas de médio a grande porte do município, identificados como Mercado “A”, “B” e “C”. Em cada mês e item, registraram-se até três marcas por item da cesta, com padronização de unidade (R\$/kg, R\$/L ou unidade) e registro fotográfico para rastreabilidade. As coletas ocorreram em dias úteis, simultaneamente, nos três estabelecimentos. Promoções condicionadas (clube de fidelidade, limite por CPF) foram desconsideradas; promoções abertas foram aceitas quando compatíveis com o padrão do produto. Em caso de ruptura (não existência do item) em um dos mercados, o preço médio do item foi calculado a partir dos demais mercados; se generalizada a ruptura, manteve-se o último valor observado, com nota metodológica.

A consolidação seguiu duas etapas: (i) cálculo da média aritmética por item a partir das observações dos mercados e das marcas; (ii) aplicação das quantidades padrão do Dieese para compor a Composição Média da Cesta e o total mensal. Novembro de 2024 definiu a base (=100) para o índice e para as variações mensais. Os números passaram por dupla conferência (planilha e fotos). Como limites, reconhecem-se a amostra enxuta (três estabelecimentos), a frequência mensal e a heterogeneidade própria de hortifrutis, mitigadas pelos procedimentos de padronização acima.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 consolida os totais mensais (R\$), o índice (base novembro de 2024 = 100), a variação mensal e o acumulado em relação a novembro de 2024, para o período de novembro de 2024 a setembro de 2025.

Tabela 1 — Cesta básica em Caçador (nov/2024 → set/2025)

Mês	Total (R\$)	Índice (nov/24=100)	Var. mês a mês	Acumulado vs. nov/24
nov/2024	700,28	100,0	—	0,00%
dez/2024	745,80	106,5	+6,50%	+6,50%
jan/2025	741,11	105,8	-0,63%	+5,83%
fev/2025	764,87	109,2	+3,21%	+9,22%
mar/2025	759,75	108,5	-0,67%	+8,49%
abr/2025	768,61	109,8	+1,17%	+9,76%
mai/2025	737,63	105,3	-4,03%	+5,33%
jun/2025	777,91	111,1	+5,46%	+11,09%
jul/2025	734,62	104,9	-5,56%	+4,90%
ago/2025	745,44	106,4	+1,47%	+6,45%

Mês	Total (R\$)	Índice (nov/24=100)	Var. mês a mês	Acumulado vs. nov/24
set/2025	744,52	106,3	-0,12%	+6,32%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A série de novembro de 2024 a setembro de 2025 revela um ciclo de aceleração e correção do custo da cesta básica em Caçador. Partindo de R\$700,28 em novembro, observou-se avanço em dezembro (+6,50%, R\$745,80), influenciado por carne bovina e banha ou óleo, com o tomate limitando parcialmente o aumento. Em janeiro de 2025 houve acomodação da cesta (-0,63%, R\$741,11), refletindo queda de carne e batata e elevação de banana e tomate. Em fevereiro de 2025 a cesta retomou a trajetória de alta (+3,21%, R\$764,87), novamente com o tomate como principal vetor, acompanhado de leve aumento da carne. O mês de março de 2025 registrou correção de -0,67%, com valor da cesta de R\$759,75, por conta do recuo de banana e manteiga, apesar da continuidade de alta do tomate.

No período seguinte, em abril de 2025 a cesta avançou +1,17%, e em maio apresentou alívio (-4,03%) após as pressões do bimestre anterior. Em junho, verificou-se o maior patamar do ano (R\$777,91, +5,46%), seguido de julho, quando parte do aumento do mês anterior foi retroagido (-5,56%, R\$734,62). Em agosto (2025), o valor se recompôs +1,47% (R\$745,44), e setembro permaneceu próximo da estabilidade (-0,12%, R\$744,52).

Ao considerar a base de novembro de 2024 = 100, os índices oscilaram entre 104,9 e 111,1, com pico em junho e estabilização em torno de 106 pontos no trimestre julho–setembro. O comportamento observado no período mostra-se coerente com a maior sensibilidade de hortifrutis e carne bovina a fatores sazonais, climáticos e de oferta regional, ao passo que os industrializados apresentam oscilações menores e ajudam a suavizar a série.

5 CONCLUSÃO

O estudo da cesta básica conforme metodologia Dieese, realizada no período de novembro/2024–setembro/2025 em Caçador, exibiu um ciclo de alta e correção: acelerações em dezembro, fevereiro e junho e quedas em janeiro, março, maio e julho, com estabilização no trimestre julho–setembro. Tendo como período base, novembro/2024 = 100, o índice oscilou entre 104,9 e 111,1, com pico em junho (111,1) e encerramento em setembro (106,3). A dinâmica reflete a maior sensibilidade de hortifrutis (tomate, banana, batata) e da carne bovina a sazonalidade, clima, oferta e logística, enquanto industrializados atuam como amortecedores da série.

Além de informar o poder de compra local, o monitoramento mostrou-se pedagógico e replicável (coleta simultânea, padronização de unidades, exclusão de promoções condicionadas e registro fotográfico). Recomenda-se dar continuidade à série em estudos futuros, com ampliação amostral quando possível, maior frequência em meses críticos e inclusão de métricas complementares — por exemplo, horas de trabalho necessárias ao custo da cesta e decomposição de contribuição por item — para fortalecer a leitura de tendências e apoiar decisões públicas e privadas no município.

REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, L. C.; NAKANO, Y. **Inflação e recessão**: diagnóstico e terapia da inflação brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1984. Disponível em: <https://www.bresserpereira.org.br/books/inflacaoerecessao/00-inflacao-e-recessao.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**. São Paulo: DIEESE, 2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2025.html>. Acesso em: 13 out. 2025.

FERNANDES, J. A. C. et al. **A Arte da Política Econômica: depoimentos à casa das garças**. História Real, 2023.. Acesso em: 13 out. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html>. Acesso em: 13 out. 2025.

MARQUES, R. **A economia do consumidor em tempos de inflação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.